



**RELATÓRIO DE INSPEÇÃO**

**PENITENCIÁRIA MASCULINA DE IPERÓ**

**Data:** 31 de maio de 2019

**Horário:** 10h às 14h

**Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:**

Fernando Nicolás Penco Juvé (relator), Vanessa Moraes Kiss e Patrick Lemos Cacicedo

**Coordenador de Execução Penal (Segundo/a Coordenador/a Auxiliar - Regional Sorocaba) da DPESP:** Andre Paulo Francisco Fasolino de Menezes

**Juízo de Execução responsável:**

10ª RAJ - Sorocaba

**Diretor:**

Reginaldo Custódio de Camargo – Diretor Técnico III

**Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:**

Reginaldo Custódio de Camargo – Diretor Técnico III

**Descrição da metodologia/narrativa da inspeção:** Foi realizada entrevista, dirigida pelo relator de inspeção, com o diretor da unidade e, posteriormente, foram realizadas também entrevistas com pessoas presas escolhidas de forma aleatória, nas celas do Raio 4, e do Anexo de Detenção Provisória, bem como



algumas perguntas aos reclusos do regime semiaberto e aos que executavam o trabalho nas oficinas.

O complexo penitenciário é composto por estruturas voltadas a presos em regime fechado, semiaberto e provisórios. A população carcerária de cada um deles, respectivamente, é de 2.215 (dois mil, duzentos e quinze), 296 (duzentos e noventa e seis) e 357 (trezentos e cinquenta e sete) homens, superando em todos a capacidade máxima, de 1.286 (mil, duzentos e oitenta e seis), 221 (duzentos e vinte e um) e 344 (trezentos e quarenta e quatro), composta por presos de penas altas e, no regime semiaberto, de condenados por crimes contra a dignidade sexual.

Após a entrevista com o diretor, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros agentes e conversaram com dezenas de pessoas presas, conforme roteiro abaixo detalhado. Foram entregues algumas “pipas”.

Chegamos no local às por volta das 10 horas da manhã e o diretor nos recebeu prontamente e já iniciamos a entrevista com ele. Além de responder ao questionário padrão, prestou algumas outras informações. Foram entregues também cinco ofícios com pedidos de informação acerca do quadro de funcionários, estrutura de saúde e distribuição de medicamentos, informações sobre o perfil da população de presos e esclarecimentos sobre as condições de trabalho e estudo.

O local era guarnecido com *scanner*, em que os Defensores tiveram que passar antes de acessar a penitenciária e o CDP anexo. Uma funcionária mulher operou a máquina durante a revista da colega Vanessa.



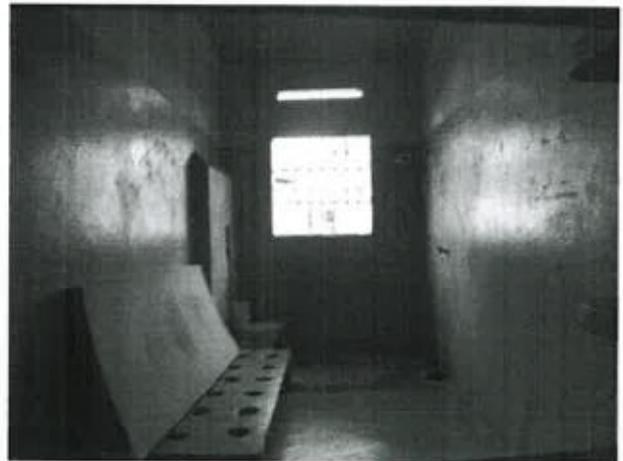


Posteriormente, a equipe ingressou propriamente no estabelecimento, iniciando a vistoria pelo local em que ficam os presos do castigo, “disciplina”. Em conversas, eles indicaram desconhecer os motivos das punições, indicando ainda excessivo prazo da sanção. Outro afirmou que sua punição decorreu por uma visita trazer uma faca que não entrou no presídio e outro, que xingou durante uma partida de futebol e o funcionário o mal interpretou.

**Não tinham direito a banho de sol**, segundo o Diretor por “falta de funcionários”, apesar de existir local adequado para tanto, como se nota na foto abaixo:



O local possui 14 celas com portas chapeadas (não gradeadas) com janelas e, no momento da vistoria, havia 17 reclusos.





Depois, a equipe se dirigiu à enfermaria, sala médica e sala odontológica. A equipe de saúde é insuficiente, formada por dois enfermeiros, recebendo visitas de médicos externos diariamente, segundo o diretor, e um dentista (foto ao lado). Não tem assistente sociais, médicos, psicólogos, psiquiatras



suficientes, e há apenas um dentista. No ofício, a Direção informou que há um clínico geral atualmente prestando assistência, além de um cirurgião dentista e um psicólogo, números ainda assim insuficientes à demanda.

As questões médicas mais graves são encaminhadas à rede pública de saúde (hospitais informados no ofício anexo), entretanto, haveria poucos ou nenhum encaminhamento para casos que não são de emergência, como por exemplo, acompanhamento de doenças graves e tratamento odontológico. Asseverou existir prioridade no envio dos presos por situações emergenciais frente a encaminhamento ao fórum, observado o caso concreto.

A enfermaria é composta por 14 celas com leitos e, no dia da inspeção, havia três presos naquele local.

Na entrevista inicial, o diretor relatou a separação entre os presos portadores de doenças infectocontagiosas dos demais, principalmente nos casos de tuberculose. Há um preso com leucemia, com exame agendado e relatou ter ocorrido uma grande infecção por “virose”, transmitida pelo ar.



Na sequência, passamos pela biblioteca e escola, onde ministravam os cursos os professores da rede pública aos reclusos que indicarem “interesse”, como indicou o diretor. A divisão espacial dos presos obedecia a este desejo de estudar, ficando aqueles que desejavam assim no pavilhão habitacional 1, raio 2 (ao passo que no raio 1, ficavam aqueles que queriam trabalhar).



Passamos pela cozinha, onde alguns presos prepararam as refeições. Sobre a alimentação, em conversa com os reclusos, como se nota abaixo, a alimentação se mostrou insatisfatória àqueles que estavam no regime fechado, notadamente pela falta de variedade do alimento e falta de verduras, como se comprova nas imagens abaixo:

DATA	NOME DO RECLUSO	NÚMERO DO RECLUSO	NÚMERO DO BLOCO	NÚMERO DO QUARTO	NÚMERO DO REFEIÇÃO	DESCRIÇÃO DA REFEIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10/05/2011	ROBERTO DA SILVA	123456	1	2	1	Arroz, feijão, carne, salada	
10/05/2011	ROBERTO DA SILVA	123456	1	2	2	Arroz, feijão, carne, salada	
10/05/2011	ROBERTO DA SILVA	123456	1	2	3	Arroz, feijão, carne, salada	
10/05/2011	ROBERTO DA SILVA	123456	1	2	4	Arroz, feijão, carne, salada	
10/05/2011	ROBERTO DA SILVA	123456	1	2	5	Arroz, feijão, carne, salada	
10/05/2011	ROBERTO DA SILVA	123456	1	2	6	Arroz, feijão, carne, salada	
10/05/2011	ROBERTO DA SILVA	123456	1	2	7	Arroz, feijão, carne, salada	
10/05/2011	ROBERTO DA SILVA	123456	1	2	8	Arroz, feijão, carne, salada	
10/05/2011	ROBERTO DA SILVA	123456	1	2	9	Arroz, feijão, carne, salada	
10/05/2011	ROBERTO DA SILVA	123456	1	2	10	Arroz, feijão, carne, salada	

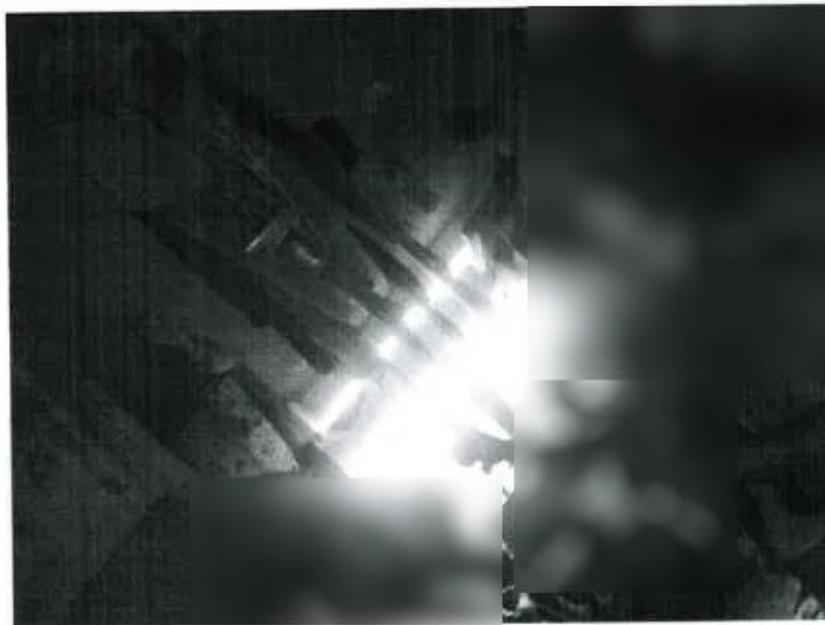


*[Handwritten signature]*  
5



A equipe, após dirigiu-se pelos corredores de acesso aos raio, todos monitorados por câmeras e portas do tipo “tranca”, passando pelos de número 1, 2, 3 e 5 (os dois primeiros, compostos por 45 celas e os demais, 26), entrando no raio 4 (composto de 25 celas) para entrevista com os reclusos.

Cada cela, de 17m<sup>2</sup>, tem capacidade para XXXXX presos, **entretanto, habitavam entre 15 e 21 presos por cela**, o que nitidamente corrobora para maior insalubridade e agravamento das questões de saúde. Havia apenas uma privada, cuja descarga não funcionava. As denúncias feitas pelas pessoas presas se repetiram naquelas celas.



As duchas são coletivas por raio (foto abaixo) e estão sujeitas aos cortes de água.



Os presos relataram, diversamente do consignado pelo Diretor do presídio, o fornecimento precário de materiais de higiene (sabonete, papel higiênico, aparelho de barbear, pasta e escova de dente), recebendo cada dois meses.

Sobre a saúde, indicaram grande demora no atendimento médico, disponibilização de fármacos, bem como que presos portadores de doenças infecciosas permaneciam junto aos demais, nos casos de salmonela e tuberculose, com demora para serem retirados.

Outra denúncia grave é feita em relação a **alimentação**. Relatam a má qualidade dos alimentos oferecidos, assim como a pouca quantidade e falta de variedade (“só salsicha”), como relatado abaixo.

Em todos os raios recebemos denúncias relacionadas ao **racionamento de água**. Os serviços de abastecimento de água são fornecidos em quatro períodos de uma hora cada, próximo ao horário



Pudemos perceber também observando as pessoas presas que o **vestuário** oferecido é muito precário; vários deles estavam sem camisetas e com roupas rasgadas. Nos informaram que recebem roupas somente quando ingressam no presídio. Precário também são os **colchões** oferecidos, que se tratam de espumas finas.

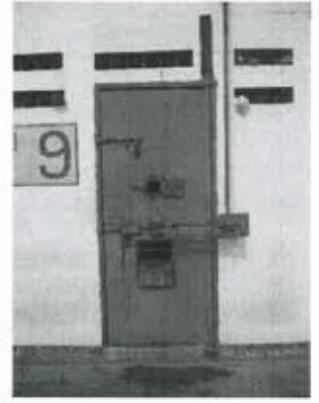
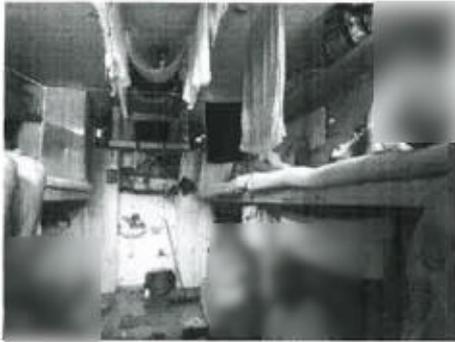
Os familiares podem levar roupas e alimentos para as pessoas presas, entretanto, muitos foram os relatos de maus tratos, com grosserias, ameaças de corte nas visitas.

Sobre as visitas, **foram suspensas a todos os presos do raio, por 10 dias**, em falta coletiva, em razão da suposta agressão de um preso a um funcionário.

Outra questão que nos chamou atenção diz respeito à **assistência jurídica** e a ausência de defesa técnica efetiva, pois o advogado que os representa, Dr. Marcos Rochild, é "arrogante", passa informações incompletas, mal atendimento e ameaça corroborar com as punições. Com alta população, conta com apenas três advogados da FUNAP.

Os presos deste raio **não tinham direito a educação**, reservado apenas aos reclusos do raio 2, nem **trabalho**, limitado aos presos do raio 1.

Após, dirigirmo-nos ao setor destinado aos presos provisórios – anexo CDP. As 09 celas com 08 camas cada eram ocupadas, em média, por **14 presos**. Todos tinham colchoes, mas tinham que dormir no chão. **Não havia janelas**, as portas eram **chapadas** com singular abertura, tornando o local insalubre e sem ventilação adequada, agravada pela superlotação, como se nota nas fotos anexas:



O racionamento de água seguia o mesmo padrão da penitenciária, não receberam materiais de higiene pessoal, exceto aparelho de barbear e sabonete. As refeições eram as mesmas que no regime fechado e realizadas na própria cela.

Receberam apenas uma camiseta, uma calça e um lençol como vestimenta, insuficientes para o local. Não fornecido trabalho e educação, ao passo que o esporte se limitava a futebol organizado pelos próprios presos. Não receberam visita de assistente social.

Na questão da disciplina, relataram os presos a aplicação de punição de 10 dias por exigir a entrega de remédio, bem como são obrigados a raspar o cabelo. Não houve intervenção do GIR relatada.



**Por fim**, fomos ao setor do **semiaberto**, onde as condições dos presos eram sensivelmente melhores. A alimentação, também de três vezes ao dia, era mais variada, composta por legumes e vegetais, as celas não estavam superlotadas, eram amplas e não havia maiores reclamações dos reclusos. Não havia racionamento de água ou energia, todos trabalhavam e/ou estudavam e as condições materiais eram sensivelmente melhores.



**Administração:** Conforme dados fornecidos pela direção:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 139 homens, 16 mulheres e mais 42 AVPs

**Lotação do estabelecimento:** (Conforme dados fornecidos pela direção)

- capacidade total do estabelecimento: 1.647 (1.286 no fechado, 221 no semiaberto e 344 no centro de detenção provisória).

- lotação atual: 2.868 (2.215 presos no fechado, 296, no semiaberto e 357 no CDP).

- número de pavilhões: 6

- número de celas por pavilhão: 45 no raio 1 e 2; e 25 e 26 nos raios 3, 4 e 5

- capacidade de presos por cela:

- quantidade de presos por cela: média de 20

- quantidade de celas do setor de inclusão: 3



- número de presos no setor de inclusão: 0
- quantidade de celas no seguro: 2
- capacidade de presos no seguro: 02
- quantidade de presos no seguro: 00
- quantidade de celas no setor de disciplina: 14 (cada uma com capacidade para 1 pessoa)
- capacidade de presos no setor de disciplina: 14
- quantidade de presos no setor de disciplina: 17

**Perfil dos Presos:** Conforme dados fornecidos pela direção

- presos aguardando vaga em HCTP: nenhum.
- presos IDOSOS: 40 (17 no fechado e 23, semiaberto)
- presos com deficiência física: 0
- presos indígenas: não há.
- presos estrangeiros: 01 (boliviano)
- presos adolescentes: não há.

**Gerenciamento da População Prisional:** Conforme dados fornecidos pela direção, pelas pessoas presas e observados diretamente.

- separação de presos: a) não há separação entre reincidentes ou não e também não há separação de acordo com a natureza do delito.

- Facção prisional: O diretor da unidade informou que os presos não se manifestam, mas há conhecimento de uma facção criminosa.

- Doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio, ficando na enfermaria.

- correspondências: de acordo com as pessoas presas, não há respeito à privacidade das correspondências que recebem..



- banho de sol: das 7h30 às 10:30h e das 13h às 15h30. O setor disciplinar e o setor de inclusão não tem banho de sol.

- presos aguardado remoção para o semiaberto: conforme ofício anexo, há 58 presos aguardando a remoção.

**Instalações:** Conforme dados fornecidos pela direção

- construção da unidade prisional: 1.999

- laudo da Vigilância Sanitária: possuiria, mas nenhum laudo nos foi apresentado.

- laudo da Defesa Civil: não há.

- laudo do Corpo de Bombeiros: não possui

- camas para todos os presos: não há.

- colchões para todos os presos: sim.

- estado dos colchões: Em observação direta, a equipe da Defensoria percebeu que os colchões são ruins, pois de fina espuma sem qualquer revestimento.



- fornecimento de água: há **acionamento de água que é dispensada em quatro períodos durante o dia, de uma hora cada.**

- água aquecida para banho: não há. Há um banheiro com água quente localizado na enfermaria.

- estado das celas: todas celas estão **superlotadas**, sem espaço para circulação das pessoas, tão pouco circulação de ar. Os banheiros são precários e as descargas não funcionam.

- estado das celas do setor de enfermaria: tem janelas grandes e um leito.



-estado das celas do setor de inclusão: são mal iluminadas e tem porta de metal **chapeada** (não gradeada) que fica fechada o dia inteiro, o que impossibilita a circulação de ar.

- estado das celas do castigo: são mal iluminadas, além de portas **chapeada** (não gradeada), o que dificulta ainda mais a ventilação e não há banho de sol.

### **Higiene:**

A direção informou que seria entregue o “kit” de higiene a todos os presos no momento da inclusão e que haveria também reposição mensal, contudo de acordo com várias pessoas presas tal kit é insuficiente. Assim, algumas vezes os materiais de higiene acabam sendo fornecidos pelas famílias através do jumbo ou “por outras pessoas presas”, mas muitas vezes as pessoas ficam sem materiais ou com materiais já inadequados, como relataram os presos.

A limpeza das celas é feita e organizada pelas próprias pessoas presas, segundo informação das próprias e da direção. A Direção aponta que haveria entrega mensal de materiais de limpeza, porém muitas pessoas reclamaram da falta de entrega de materiais de limpeza.

### **Alimentação:**

Segunda a Direção, há 3 refeições para todas as pessoas presas: café da manhã servido às 6:30h, almoço às 10h30 e jantar às 17h. Não há atuação de nutricionista, seguindo a resolução da SAP e os próprias pessoas presas que trabalham na cozinha cuidam do cardápio e da elaboração dos alimentos.

Tiveram incontáveis reclamações em relação a quantidade de comida, como sua pouca variedade, sendo que muitos relataram que a comida é ruim, tem muito carboidrato e pouca proteína e vegetais.



### **Vestuário:**

Na avaliação dos defensores, em observação direta, as roupas são precárias, sendo que muitos usavam **roupas rasgadas** e, segundo os presos, não há reposição adequada, mas entrega apenas na entrada, dependendo de cobertas

### **Educação**

Segundo informações fornecidas pelo Diretor, a unidade tem 150 pessoas presas que frequentam o ensino regular e seriam fornecidos alguns cursos de pintura e panificação, além do ensino regular.

Entretanto, muitas pessoas presas contaram que os serviços de educação são direcionados para apenas alguns presos e não tem espaço para todos que desejam estudar. Somente algumas das pessoas presas no raio 2 que estudam.

Há cursos de padaria e cozinha.

Sobre a Escola, há 160 alunos estudando, sendo 112 do regime fechado, todos do raio 2, e 48 do semiaberto, divididos entre a alfabetização e ensino profissionalizante/médio. Informou que, recentemente, havia um preso cursando ensino superior.

### **Esportes e Cultura**

O único tipo de esporte praticado é o futebol, que é organizado pelos próprios presos.

Há um programa de leitura e empréstimo de livros, mas reservado aos presos do raio 2.



**Assistência social.**

As pessoas entrevistadas apontaram que nunca foram atendidas por assistentes sociais. A Direção informou não ter funcionário destacado à assistência social.

**Trabalho:**

Como informado pelo Diretor, apenas os presos do Raio 1 tem trabalho, além dos sentenciados em regime semiaberto. São 728 no total trabalhando, todos dentro da Unidade, em afazeres internos (265) e nas oficinas de trabalho (463). Já no total 765 vagas de trabalho, ofertadas pelas empresas mencionadas no ofício anexo.

**Visitas:**

Conforme a direção, as visitas são semanais e ocorrem aos finais de semana, aos sábados e domingos. Em alguns finais de semana a visita seria alternada de acordo com o raio, entretanto haveria finais de semana nos quais seria possível realizar a visita nos dois dias. O horário de visitação é das 7h30 às 16h30.

Os visitantes podem trazer alimentos desde que estejam de acordo com a Portaria Conjunta nº 001/2007 da SAP.

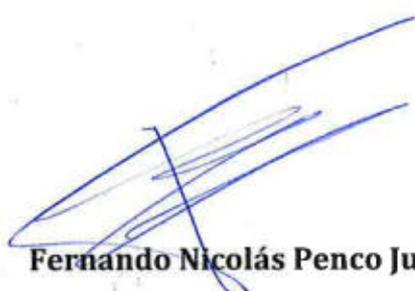
- Revista dos visitantes: as visitas passam por um scanner corporal. Como noticiado acima, os presos reclamaram do tratamento pessoal dispensado aos seus familiares. Não respondido o ofício referente a este tipo de revista.

São Paulo, 17 de julho de 2019.



**DEFENSORIA PÚBLICA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**NESC** | NÚCLEO ESPECIALIZADO  
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



**Fernando Nicolás Penco Juvé**

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária  
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC  
**relator**

**Vanessa Moraes Kiss**

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária  
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

**Patrick Lemos Cacicedo**

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária  
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC